

Coleção Estudante Escritor(a)

MEUS VERSOS

INDIGNOS

DE QUAISQUER

COISAS

ISAAC MATHEUS RAMOS SILVA

MEUS VERSOS INDIGNOS DE QUAISQUER COISAS

ISAAC MATHEUS RAMOS SILVA



Editora
SEDUC

SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE
E DA CULTURA



SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE

Belivaldo Chagas Silva

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DE SERGIPE

Eliane Aquino Custódio

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA

Josué Modesto dos Passos Subrinho

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO

José Ricardo de Santana

SUPERINTENDENTE ESPECIAL DE ESPORTE

Mariana Dantas Mendonça Gois

Coordenador do Programa Editorial da SEDUC

Sidiney Menezes Gerônimo

Assessor Administrativo do Programa**Editorial da SEDUC:** Jonas José de Matos Neto**Membros do Conselho Editorial:**

Josué Modesto dos Passos Subrinho (Presidente), Sidiney Menezes Gerônimo (Coordenador), Simone Paixão Rodrigues, Rosemeire Marcedo Costa, Eliana Midori Sussuchi, Débora Evangelista Reis Oliveira, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Aglaé D'Ávila Fontes.

Meus Versos Indignos de Quaisquer Coisas - Isaac Matheus Ramos Silva

Capa: Eronides Pereira de Oliveira Neto**Diagramação:** Eronides Pereira de Oliveira Neto**Revisão Ortográfica:** Janis Joplím Silva Pereira**Editora SEDUC – 2021**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Silva, Isaac Matheus Ramos

S586m Meus versos indignos de quaisquer coisas / Isaac Matheus Ramos Silva. – Aracaju : Editora SEDUC, 2021. SEDUC, 2021.

73 f. : il. – (Coleção Estudante Escritor(a))

ISBN 978-65-5371-060-3

1. Poesia Sergipana. I. Silva, Isaac Matheus Ramos. II. Título

CDU: 82-1(813.7)

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB-2037

O Programa Editorial da SEDUC

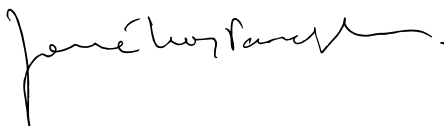
O Programa Editorial da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE apresenta à sociedade os livros produzidos por estudantes, professores(as), profissionais de gestão e pesquisadores(as) em geral, envolvidos(as) com as redes públicas estadual e municipais da educação sergipana. O lançamento dessas obras sinaliza para a concretização de metas estabelecidas no **Plano de Governo Pra Sergipe Avançar (2019-2022)**, cuja execução contou com a participação do Conselho Editorial da SEDUC, de representantes das comunidades escolares e das academias de letras locais. O resultado dessa construção coletiva está materializado nas **Coleções de livros** do Programa Editorial da SEDUC.

A magia de escrever e desenhar é a coleção que cultiva o jardim das primeiras letras, cuidando carinhosamente do processo de alfabetização. A coleção **Estudante escritor(a)** cuida de cada palavra como flor do processo de letramento, que evolui junto com nossos(as) estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Já a coleção **Palavra de Educador(a)** transforma dissertações e teses em livros científicos, bem como publica as aventuras docentes pelo universo literário. A coleção **Saberes em gestão educacional**, por sua vez, abriga a produção dos(as) profissionais de gestão que atuam nas estruturas administrativas da SEDUC e das Secretarias Municipais de Educação.

Histórias de Sergipe é o nome da coleção responsável pela preservação da memória sergipana, ao passo que a coleção **Paradidáticos sergipanos** gesta material de apoio didático para todos os componentes curriculares da educação básica. Por fim, a coleção **Autores(as) da inclusão** abraça as criações de estudantes com deficiência no âmbito da educação pública do nosso Estado.

Espera-se que, a cada ano letivo, um novo empreendimento editorial seja divulgado, a fim de que as comunidades escolares possam desenvolver uma cultura escolar do hábito da leitura e da produção da escrita.



Josué Modesto dos Passos Subrinho

Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura

Aracaju, 2021

*“Ser poeta e compreendido é difícil
Ou talvez eu que seja muito complexo”*

Conhecer e sentir a poesia de Isaac Matheus tem sido para mim algo que ainda não se pode dimensionar, pois seus poemas não se encaixam dentro dos parâmetros da arte literária já conhecidos por mim, extrapolam. Nos dois versos supracitados percebe-se uma revelação do autor no tocante à dificuldade em ser compreendido, porém pude ter a honra de sentir o quão envolvente e cativador são os textos poéticos deste jovem escritor. Ao lê-los, percebi a magia da arte passear em cada estrofe, convidando-me a um mergulho em um mundo de sentimentos e percepções da vida. Matheus mostra-se determinado e confiante em valorizar a expressão literária através dos versos. Descortiná-los foi para mim um momento de reafirmação daquilo que acredito ser arte. Fomos apresentados durante o “Projeto Jovem Escritor” realizado pelo Colégio Estadual Barão de Mauá, 2021. Assim, eu, como professora mediadora, e ele, como estudante da arte literária, estávamos, até pouco tempo, debatendo e pesquisando alguns gêneros literários. Agora estou aqui emocionada em apresentar uma produção poética que revela diversos momentos e fases de sua vida, visto que as variadas temáticas dão contorno a um pensar intimista, o qual oscila entre o sonho e a realidade e que nos traz a emoção de um expectador ao mesmo tempo que de um coautor. É cativante passear em uma obra poética, conhecer novos mundos e se permitir compreender o outro a cada desnude dos seus sentimentos.

Maria Joselice Santana

Professora de Arte da Diretoria de Educação de Aracaju - Seduc/SE

Quão tediosa seria a realidade vista de apenas uma perspectiva?

Imerso em meus pensamentos sempre achei pensar diferente, mas com a poesia descobri um leque de infinitudes a serem usadas. Foi então que pude transparecer um pouco de mim. Esses são alguns dos escritos que produzi durante a quarentena, sendo a maioria é uma colisão ou comparativa entre minhas utopias e a realidade.

Dei-me em cada verso escrito, me refiz a cada papel em branco.

Isaac Matheus

Estudante do Colégio Estadual Barão de Mauá

SUMÁRIO

Caminho da lua	11
Mas, claramente, a daí não se compara a nenhuma outra	12
A Chegada da Noite	13
Abajur Amarelo	14
Atue em cena realística	16
Boo	18
Criança tola	19
Dança	20
Sem título	22
Ei, leãozinho	23
Encantada 233	25
Escravo da fonte	27
Estações.....	29
Eu gosto é de andar na chuva.....	30
Eu só queria ver as estrelas e imaginar como elas são	31
Há coisas suas espalhadas por todos os cantos	32
Já achei.....	33
Lá fora tudo se ajeita	34
Meu foco estava tão em ti que as coisas que me impediam de te ver, eu ignorava	36

Minhas letras, indignas de quaisquer coisas	37
Momentos eternos	38
Não espere seu príncipe vir te salvar, salve a si mesma	39
Nudez	40
O eu perdido	42
O que posso fazer, pensar?	44
Ouçõ as aves da manhã	47
Para cada	48
Para quem ficar depois de mim	46
Perdi um mal querido	50
Por que não me sente?.....	52
Tenho pressa.....	54
Quarta unidade (part 1).....	55
Que bonito é o feito!.....	57
Que morramos sorrindo	58
Recomendação de velhice	59
Saio andando à procura de poesia	63
Saltando de estrela em estrela	64
Samba, fia	65
Sentimento por trás dos olhos de quem ama	66
Sinta minha morte	67
Sonhei hoje	69

Sou eu contradição	70
Leitor de Shakespeare.....	71
Ponto	72
Versos sem sentido	73
Vi quando chorou por alguém que não era eu	75
Para sempre recordar	76

Caminho da lua

E se perguntarem por mim, fui ver a lua.

Procurem por mim, estarei lá

Montado a cavalo, cavalgando

Cantando e encantado por ela

Abri uma porta em minha mente

Que dá acesso a outro lugar desconhecido e familiar

Quero me aventurar

Neste momento, não estou me importando em ser cauteloso

Magia por todos os lados

Casas feitas de doce

Crianças prevenidas de cárie

A moça que passara por mim

Ontem estava solteira, hoje se casou

Com certeza do amor recíproco e incondicional

A velha senhora que usa dentadura e tem cabelos grisalhos

Passa por mim correndo, a gargalhar

Estava mais jovem que eu!

A lua aqui, neste mundo

é quase tão formosa quanto a que está aí fora

Mas, claramente, a daí não se compara a nenhuma outra

Te faria mil poemas

E os mil poemas ficariam bons se fossem inspirados em você, Lua

O incomum é o que aprecio

Ser incomum é o que me faz perceber as coisas pequenas

e as grandes que estão em nossa frente

Há quem diz que eu uso droga

Há quem diz que sou um doido varrido

Há quem não se importa

Há quem tem me compreendido

E tudo por compreender as cores do arco-íris

E saber que no final dele só há felicidade

A chegada da noite

Acontece quando chega a noite

Chega o silêncio

O sorriso se esconde

Cada batida se torna mais intensa

Ouçõ meus órgãos trabalhando

E cada segundo fica mais lento

Os sons que ouçõ são apenas sussurros

Quem dera eu já tivesse enlouquecido

A solidão leva ao delírio

Mas eu gosto da solidude

Abajur amarelo

Num grande mercado
Perto da seção dos abajures
Na rua dos ilustres
Eu caminhava, desinformado

Vislumbrado com as luzes
Com o pensamento próximo às nuvens
Rezando por ti
Esperando que caminhos se cruzem

Ao sair do local fechado,
não pude deixar de procurar pelas estrelas.
Se não estamos lado-a-lado,
me reconforta lembrar que
estamos debaixo do mesmo céu.

A memória juntamente ao afeto
nos pode ser enganoso;
Me lembro do que nunca houve
Esquece-me de ser cauteloso

Trouxe para casa um abajur
amarelo;
Feliz como minha utopia
Alucinação, na cor de quem
queima de febre
E luminoso como se deve

Ah se eu pudesse pronunciar
Ah, se eu pudesse pronunciar o que meu coração fala
Ah, se houvesse tradução em palavras...

Ah, se eu pudesse te tocar
e tocando, transmitisse o que sinto
Ficariamos juntos por muito tempo

Ah, se não chegasse ao seu ouvido
apenas uma ideia do que é você pra mim
Ficaria assustada? Fugiria?

Ah, se não temesse nossos sentimentos
e nem sempre desse razão ao sentido
Poderíamos ser mais felizes

Ah, se sêsse
e se eu soubesse falar
o que meu coração grita

Se essa paixão coubesse no cubículo que é o coração
talvez não a quiséssemos
e nos desprezássemos

Se não houvesse a chance de dar errado,
seríamos nada no universo
nem estrelas
Mas há de dar certo até que não
Depende de nossa disposição

Espero que na próxima reencarnação
nos encontremos mais impulsivos

Atue em cena realística

Tudo, exatamente tudo um dia passa
A saudade vai embora
Esquecemos as mágoas

Tudo, exatamente tudo, sem exceções
Até nossas ofensas
E as consequências de nossas ações

É que a vida é muito curta
Mas o tempo em si, é extenso
Por mais que eu não aceite que, um dia, a gente morra
Imagino o quão agonizante seria se vivêssemos para sempre

Tenho de viver o presente
Viver cada momento
Como se fosse o último
Afim, vai que seja

Então perdoe o que há de perdoar
Sofra o que há de sofrer
Se livre do há de livrar
Mesmo que doa

Até porque depois de um tempo
Não lembramos mais por que choramos
E depois que nos encorajamos e passamos pela fase difícil

não lembramos mais o que temíamos

A vida é um filme!

Pensa bem..

Contém aventuras, dramas, romances, história de superação

Crises, medos, traumas

E a gente só sabe que uma hora acaba

A vida é um filme!

E a gente que escolhe se vai ter ação ou não

Se vamos realmente viver ou apenas vivenciar nossos sonhos na imaginação

Tente destruir o monstro

E verás que está tentando destruir a si mesmo

Somos seres humanos

Perdemos as contas de quantas vezes erramos

Afinal, é de nossa natureza errar

Quem é santo está lá no alto

Oro para que um dia venha nos salvar

Boo

Por baixo da capa,
por baixo do lençol,
que finge ser fantasma
Há apenas uma criança cheia de sonhos e esperança
Tentando assustar o que te assusta,
espantando seus medos com coragem
Vestindo uma carapuça madura que nem é sua
E a vitória será a liberdade

Há quem sabe que o monstro está debaixo da cama, se cobre e vai dormir assustado
Há quem encara o monstro e o faz correr, apavorado com tamanha coragem

O monstro apenas se apodera dos medrosos, fazendo o que quiser deles
O tic tac é longo no relógio para quem está com medo

Confundi, eu, infância com a vida adulta?
A única certeza que tenho é que meus medos não são maiores do que quando criança
Ainda tenho medo de não ser amado
Ainda habito na esperança

Continuo assustado
Mas não há mais monstro debaixo da cama

E só me resta uma dúvida

Teria eu espantado o monstro ou me tornado ele?

Criança tola

Estômago, desculpa pelas borboletas

Difícilmente sei para onde soltá-las

Estiveram muito tempo presas em mim

Foram bem desenvolvidas, mas não sabem voar

Me perdoe pela vontade de chorar, sou covarde

Há sentimentos que não sei expressar,

e esses me invadem

Esses não se vão junto à onda do mar

Eu cansei de brincar, não sou mais criança

Me devolva o coração, anda!

Ele faz mais do que palpitar

Eu já deveria saber me cuidar,

mas não adianta

Pulo de mão em mão, criança tola

Dança

Danço conforme meu ritmo
A música não acompanha meus batimentos
Na magia do momento, giro e giro
E de tão entregue, deixa de ser ridículo

Ao desgracioso brinco e sorrio
“Por que o esforço para não sorrir, majestoso (?)
Olha para mim! Sou feliz e não orgulhoso”

Me pinto e me enfeito
Já que a parede está mórbida, põe grafite!
Dizem que fica chique
É de sua escolha, do seu jeito
Não precisa nem ser bem feito
Basta ter você

Às regras sou rebelde
Estou num mar aberto
entre correntes do correto
Onde sou naufrago
Águas que viram deserto
quando se para de dar ouvidos

Joãozinho ou João Ninguém
Quem diferencia quem

Além de quem os conhece (?)

Meu amor também quer dançar comigo
Estão fofocando que estou endiabrado
Estou ficando envergonhado
Disseram que estou possuído
por dançar fora do ritmo

Mal sabem eles onde é que está a graça
Ficam todos acanhados
Não se deixam ser iluminados
Esquecem que a loucura é grátis

Não me querem,
Mas não me deixam ir embora
O que eu faço agora (?)
Volto a dançar contente

Me levantam questionamentos
Digo que não sou mais o mesmo
Tudo agora é diferente
Tirei minhas lentes
e não quero ver direito

Sem título

Maria se desespera se José aponta a arma para a cabeça

José se desespera se não tem Maria

Maria se culpa pelas loucuras de José

José diz amar Maria mais do que pode

Maria estende a mão para José

José chora para Maria

Maria grita para José

José a vê mas está surdo para Maria

Maria pede calma a José

José acalma quando Maria o acalma

Maria olhava nos olhos de José

José desviou a vista dos olhos de Maria

Maria se viu presa na expressão de José

José viu atrás de Maria a vida, que a tinha

Maria não entendeu José

José se depreciava a Maria

Maria nada exigia de José

José queria ser mais do que era para Maria

Maria fora honesta com José

José acreditou no que não via

E ao atirar em si, tentou tirar o que não sairia

Amor e insegurança por Maria

Ei, leãozinho

Ei, leãozinho

Me conta por que ruges baixinho
Quase não chega ao meu ouvido
Causando dúvidas do seu rugido.

Antes que despedace minha mão,
Só quero te fazer um pouco de carinho
Não venha com indagação
Pois sou misterioso e simples
Peço que veja a parte boa do meu coração

Ei, leãozinho

Não vou te machucar, é só carinho
Sei que é feroz e faminto
Não negue o seu instinto

É aparentemente indefeso
mas é pernicioso, eu pressinto
Parece um jogo de quem sai ileso
E esse não sou eu, prevejo

Mas guarde as garras, leãozinho
Não irei lhe fazer raiva, não minto

Eu também só quero ter o meu tempo

e um lugar bonito

Me conte teus segredos,
tenho muito a aprender contigo
Cantarole seus medos,
manterei atentos os ouvidos

Me ensine a ser como ti
Feroz e cheio de vida
Temporal e brisa matinal
Repouso e corrida

O sol se põe ao horizonte
O observa desbravada.
Se funde com as luzes, se tornando um
Acredita não temer mais nada
Seu resumo é uma história demorada
da qual eu concludo não concluir

Encantada 233

Mundo real e imaginário não se misturam;
Tende a viver em um, e fingir viver noutro

A bruxa má está à solta
O príncipe tivera problemas com seu cavalo; está vindo a pé
E não sabe se poderá salvá-la

Teu refúgio são os livros
Que te trazem outra realidade
Com contos líricos
Que jamais se tornarão verdade.
A não ser que...

A não ser que sonhe
e escolha qual mundo viver.
Um no qual realize teus sonhos
E o príncipe possa vir te buscar.
Felizes para sempre?
E alguém duvida?!
Esse mundo é seu
Escreva-o como quiser
Mas só deixe viver nele
quem está a fim de amar

A realidade é doída, machuca,

Não se importa se já temos feridas.
Prefiro viver a vida onde possa me reescrever
me reinventar
Renascer
Florescer
Amar só por amar
Onde o sol nunca se põe
Onde o poeta compõe canções por dia
Para qualquer situação há um refrão que me alegre
Tão mágico quanto nos meus melhores sonhos...
“Feliz pra sempre” não mais
Que seja eterno quanto o momento mais intenso e breve que tivera

Escravo da fonte

Moro dentro de outro ser.
Ele me sente, mas não sabe de minha existência.

Faço tudo por ele
De certa forma, sou escravo
mas, por outro lado,
É só o que cabe ser.

Estou em paz
Inesperadamente, ele também.
É domingo, darei trégua
Por hora, deixarei que se esqueça de mim

Sou amor e ódio.
Uma resposta diferente a cada dia,
Hoje, sou pacifista
E amanhã nem sei o que será de mim.
Até os pacíficos morrem com violência

Aqui, onde estou
Há uma fonte, e transborda lindamente.
Eu olho para ela e
Compreendo sua fluidez
Mesmo não sabendo de minha existência,
Sou eu quem o ajudo, quem ele sente
Quem dá confiança para ser o que é,
para fazer o que faz. (hora em que mais apareço)

É fácil ser eu nele.
Em seus olhos há todo um apreço.
Seu paladar sente gostos diferentes.
Não se importa se mentem para nós;
Embarca na mentira
(Que ingenuamente acredita ser verdade
Mas se não for, não importa)
Mentindo pra si
E virando poesia

Estações

Queimo por dentro
Não aprendi a controlar essa chama
Tenho medo de brincar com fogo
E, até que eu me queime por completo, morrerei aos poucos

Não tenho noção do que me faz arder
Nem em que dimensão pode se alastrar
Só espero que não seja tarde
Quando aprender a controlar

Em mim há várias estações
Cada qual com sua emoção
E o surgimento de cada uma delas é atemporal.
Nunca sei quando se vem,
nem quando se vai

Já me disseram que sou imprevisível
Impossível discordar.
Sempre estou mudando
Mas a tristeza, maldade e esperança continuam no olhar

Não é à toa que me tornei poeta
E a cada estação contarei minha história

Sem papas na língua, sem censura
Apenas sendo o que for de mim

Eu gosto é de andar na chuva

Eu gosto é de andar na chuva
De estar sujeito à pneumonia
De observar a correria alheia para não se molhar, acho engraçado
Gosto também da minha teimosia que te irrita

E você, que me ama e me cuida, não entende minha loucura.
São os riscos que me fazem vivo!

Minha amiga e poetisa predileta,
sempre me alerta que para morrer basta viver.

Então
Se faz sol, me queimo
Se chove, me molho
Se há caminho livre, corro
Se tropeço, levanto
Se me machuco, ando
E será assim até meus últimos instantes

Eu só queria ver as estrelas e imaginar como elas são

Eu só queria ver as estrelas e imaginar como elas são

Observar a imensidão do céu

Desenhar com a imaginação constelações

Agradecer pelo prazer das sensações

Anseio a mansidão

O abraço forte que aquece

O afrouxamento de quando anoitece

A felicidade de quando acontece o que queríamos

Quero sentir o mundo parar por instantes

ao ponto de me perguntar se somente restou a mim

Me sentir, sentir minha existência,

o início e fim

Em inércia ou movimento, vago

Seja pelos cantos ou pela mente

Existe em mim o simples e o complicado

Dos quais julgo ser o mesmo

Não há escapatória

Vivo em mim

E sou tão dimensional

Que por muito esqueço onde vivo

Há coisas suas espalhadas por todos os cantos

Há coisas suas espalhadas por todos os cantos, mas só eu vejo.

Recordar é um mal que faço a mim mesmo

Te esquecer é uma necessidade difícil de exercer

A partida é dolorosa

Me corta e leva um pedaço de mim

Qualquer tempo é fim

Qualquer degrau é abismo

Só se é permitido viver cutucando a ferida

Me martirizo com frequência

A cicatrização é dolorosa e vagarosa.

As células até se proliferam,

mas não são mais as mesmas

São mais frágeis, assim como eu

Meus olhos passeiam pelos cantos

Dias, horas... está tudo fora do meu controle

Estou fragmentado

Terei sorte se começar a decompor

Vejo você em todos os lugares

Me protege ou me persegue (?)

Não sei se quero te mandar embora ou se quero que fique

Ainda estou incrédulo por ter tal coragem em me deixar

Mas se estiver aqui para me machucar mais, vá em frente

Faça de uma só vez!

Olhe nos meus olhos, me abrace

e lindamente

enfie uma estaca em meu peito

Já achei

Já achei que eu te amei
Já imaginei que eu fosse você
Já esqueci de quem sou
Já cansei de me perder

Já deixei de ser quem sou
Já fui quem eu era
Já fui luz e sol
Já fui lua vermelha e trevas

Já fui morno
Já me vomitaram
Já fui reciclado
Já fui remastigado

Já pensei se penso
Já pensei ser pensado
Já pensei estar à frente
Já pensei estar no passado

Já fui demais
Talvez eu seja retorno

Já fui novo
No fim, só fui e não sou

Lá fora tudo se ajeita

Lá fora tudo se ajeita

Lembro e esqueço de ti

Há uma linha tênue entre realmente esquecer e mentir

Risos tão soltos,

Gargalhadas incontáveis,

Sonhos tão loucos,

Distanciamento da realidade amarga

Em instantes, madrugada virou dia

São poucas as horas que existem

pra falar tudo que queríamos

Não se faz presente,

Nem se deixa fazer distante

E, inevitavelmente, sempre nos contatamos.

O apego é traiçoeiro.

Na maioria das oportunidades apunhala.

Ele vem, te consome

e no ápice te trai

A discrepância é óbvia;

Nota-se ao observar

Tão parecidos,

Tão distintos.

Tão conectados pelos olhos

Desgosto desse escrito.

Desgosto do “eu lírico”

Prefere desabafar ao papel ao invés de gritar o que te tem atormentado.

Tempo ao tempo,

Se não houver tanto,

eternos lamentos

Meu foco estava tão em ti que as coisas que me impediam de te ver, eu ignorava

Eu te admirava e admirava
Como se nunca a tivesse visto antes
Como se não pudesse tocá-la

Eu te venerava e contemplava
Como se nunca tivesse-a visto tão formosa
E tão formosa você estava

A luz esbranquiçada iluminando a pele jovem
Mistura de amor e agonia
Eu vi um eclipse
que se completou e se distanciou noutra dia

Aqueles que se sentem, aqueles que conseguem conexão
Não se esquecem, mas, às vezes, se abandonam
e esperam o próximo eclipse para se envolverem nas sombras

O cupido me acertou uma flechada no peito
e me deu um amor impossível
Ele conseguiu, ele conseguiu
Ele me iludiu

A lua está distante demais de mim
Como ela me seduziu (?)

Minhas letras, indignas de quaisquer coisas

Minhas letras, indignas de quaisquer coisas, tomam um espaço vazio
E assim chamo de poesia
Como se fosse algo
Como se agora houvesse valor.

Escrevo sobre o que quero ler, mas ninguém escreveu
Sou meu próprio representante na poesia.

Existe um sacrifício para quem escreve: se matar em cada verso

Mesmo a caneta pesando para a escrita, e me sujando de tinta,
tento descrever o que está nas pontas dos dedos.

E se porventura a caneta um dia me aceite,
Possivelmente eu me aposente.

Momentos eternos

Os poemas sobre a praia nunca são escritos nela

Os poemas sobre paixão nunca são escritos enquanto dançamos na chuva

Nunca vou saber expressar minha alegria no momento em que está acontecendo

(Usar palavras é difícil)

Deixo que os sentimentos se enraízen em mim, em nós

Aproveito o que há de aproveitar

Devo sambar enquanto felicidade exala

E torno poesia no dia/mês/ano seguinte para eternizar o sentimento que um dia foi eterno

Não espere seu príncipe vir te salvar, salve a si mesma

Não sou um príncipe que te salvará do seu castelo
Talvez eu seja um ogro que vive em universo paralelo, do seu
Pense bem onde se perdeu
Você é forte o suficiente, não espere o seu Romeu..
Pule da torre, jogue suas tranças, enfrente seus próprios dragões
Não se limite por causa de opiniões, frustrações e oposições
Muito pelo contrário
Para quem duvida de você, mostre o quanto você é rara
Defenda suas raízes
Não tenha medo de levar tapa na cara
Mas esteja bem preparada
Para quem te levantar a voz ou a mão dispare rajadas.. em palavras
Estude para ter argumentos
Nunca deixar ser calada em nenhum momento
Não esquece que é humana e ainda tem sentimentos
Viver sem desfrutar das coisas boas da vida causa sofrimento
E quanto mais conhecimento, mais sofrimento
Mas não deixe que isso te destrua por dentro
Se necessário se afaste por um tempo...

Nudez

Não consigo te ver nua só porque tirou a roupa

Vai muito além disso.

Adoro suas curvas, são meu deslize

Mas consigo te despir muito mais pelos olhos

Construiu uma estrutura inabalável,

Uma fortaleza, para quem tenta penetrar

Mas em certos horários, consigo enxergar suas rachaduras

Esta carapuça insubestimável a mim parece confusa

Há algo que esconde,

Há algo que não consegue mostrar

Eu vejo caos

A sua pupila me lembra um tornado

contém um turbilhão de coisas nele

Eu enxergo caos, eu vejo confusão

Podes até disfarçar com sorriso ou maquiagem

Mas é o mesmo que o sol tentar acabar com o furacão

Imagino milhões de coisas que podem ser,

o que ou quem você é.

Sei que é sinônimo de drama ou de complexidade

Mas também imagino que seja de simplicidade

Volto ao zero

ou ao um a um

Tentando te despir do desconforto

Ainda tentando descobrir o que és tu

Imagino se também queres me ver nu
ou se fica conformada com minha nudez

No fim, voltamos ao início

Ainda é mistério

Talvez eu deva continuar a caça por ti
(talvez)

Tenho medo de te descobrir
e acabar com o mistério

O eu perdido

Um turbilhão de coisas
Um trilhão de turbulências
Mudanças, mudanças, mudanças
e planejamentos falhos.

Retrocedendo as páginas,
não imaginaria o menino o que no futuro teria lhe acontecido.
Suas escolhas de mudança, seu eu perdido
seus planos sobre sentimentos - sobre não despertá-los - diluídos.
Aconteceram imprevistos
e o menino com eles se decepcionou e se iludiu.

É tudo uma mistura num copo de água suja
que o menino tentar beber, mas fica engasgado com algumas surpresas

Sem perceber, os personagens de seu cenário mudam
e mudam o eu perdido, seu destino e seu caminho.

O eu perdido agora tem outro caminhar
Tenta acompanhar os passos de quem o acompanha.
Invés dos calos, mostra sua paciência.

Sobre os calos, ele conversa com quem está sentado
quem não se machuca, quem não caminha

O eu perdido do início não é o mesmo eu perdido de antes, ou depois
Sabemos um pouco do que ele é agora
Agora ele se expressa, mas não sabemos o que ele é agora,
o que nele se passa.

Para falar de guerra, citou as flores
ele acha que esse assunto cessa a guerra
como se cedessem suas sedes
e saudassem a paz, e a calmaria das ervas.

Se mais um capítulo está para se fechar,
Eu, o eu perdido
queremos fazer promessas das quais estamos sujeitos a quebrar:
Se permite mudar
se deixe sentir
seja maduro e se permita ir
Se dedique,
Retribua intensidade
Não expõe com toda intensidade o que sente
E mais uma vez, como no início do capítulo, vocês se prometeram;
não vai se apaixonar.

E, por favor, não perca muitas mais madrugadas.

Perca algumas, porque seus melhores escritos vêm dela.

O que posso fazer, pensar?

Deixa o suco bater
O açúcar apurar
As vitaminas dissolverem
A fruta deteriorar

Deixa o grave bater
O samba tocar
A saudade escorrer
Os olhos enxugar

Deixa a vida viver
O apressado se apressar
Vá até onde possa ver
E além de onde possam te levar

Vi o paralítico correr
O pacifista matar
O derrotado vencer
Vi mães chorarem

Senti a poesia se desfazer
Em mim adentrar

Parou de chover
Comecei a chorar

Fecho os olhos para ver
O impossível tocar
O parar de tremer

Minh'alma a se deslocar

Saudade tenho de você
Que tem o poder de machucar
Fui seu brinquedo,
Menina desastrada

Sobre amor, não vou debater
Mas dói só de lembrar
Estou tentando me reerguer
Amando apenas quem sabe amar

Não tenho muito o que fazer
Bastante para pensar
Infinito a dizer
Palavras a resignificar

Os dias ruins, é necessário vivê-los

O drama decorre pelo dia como tinta que escorre pela tela
O ponteiro anda tão vagorosamente,
como se não houvesse compromisso e vagasse livremente pelo relógio

Tudo aos olhos está desgracioso como se não houvesse cores e som
Tateio as matérias como se fossem novidade,
ou como se fossem a última vez que eu as tocaria

Flores mortas e sem alma nascem a todo tempo
A criança chora mas é só entregar-lhe um doce que passa

O fone quebrou apenas de um lado, mas o uso normalmente para evitar

conversações

Vive-se a monotonia a caminhar a passos lentos e esquisitos.

Olhos atentos, boca fechada, a expressão cansada e grito sem fôlego

O ar é pesado, e como se fosse apenas o que posso fazer no momento,
respiro, e inspiro como se... estivesse vomitando

No fim das contas, de quando em quando gosto de viver dias assim.

Me lembra da desilusão que é viver.

Ouço as aves da manhã

mas é noite

O cérebro confunde o que o ouvido ouve
e o que o coração quer ouvir

A solidão recai sobre mim conforme a noite recai sobre a rua
E cai como gotas de chuva
Aos poucos esvaindo pedacinhos de mim

Piso nos degraus, descalço, esperando cair
Esperando cair num colchão mole
onde possa pular e viver a mordomia

Nunca ansiei o trabalho ou a fadiga
Desejei viver pelo vento
sendo levado e me deixando levar pela brisa

Para cada

Muito foi falado em pequenos versos
Em grandes versos, foi desabafado.

Para cada dor, uma reza

A cada segundo, um sentimento sentido
A cada 10 tentativas, 7 erros, 2 impasses e 1 acerto
Para cada mentira, no fundo, uma verdade
A cada troca de olhares, curto circuito

Para cada madrugada, um poema,
um respirar diferente,
a mesma coisa de sempre, sempre diferente.

Para cada dia em que a lua aparece, mais juras que não serão cumpridas

A cada amor, uma nova fase
Para cada amor, uma versão diferente de mim.
Para quem me rodeia, uma pessoa legal, mas esquisita
Por mim, um conhecido a descobrir

Para quem ficar depois de mim

Me corta a alma o clima de velório
Mas, caso eu vá antes de quem esteja lendo
Peço que siga em frente
Mas lembre-se de mim com os melhores sorrisos
Aqueles que vêm da alma para fora
Daqueles que no finalzinho escorre uma lágrima de saudade.

Quero que olhe para os céus e o deslumbre por mim
Conte para as estrelas que sente minha falta
Ainda dê risada das minhas piadas
Repita minhas falas
Ria e questione minhas manias estranhas
Diz, sem medo, que eu era doido
E que infelizmente não pude mudar o mundo
E que me fui, sentindo muito.

Peço que siga em frente
Não quero estar no seu mural de tristeza
Lembre-se de mim como uma alma pura
E que nos momentos necessários me esqueça!

Dou o melhor de mim a quem está perto
Lamento por não ser motivo de orgulhos múltiplos

Mas,
A quem me tem
Saiba que isso é muito de mim

Perdi um mal querido

Conheço alguém que perdeu um ente querido,
Imagino que não se passe sequer um dia que não pense nele
Se eu ainda sofro pela ausência dos que estão vivos
Não desejo o silêncio de quando se forem

Tenhamos de amar sem ser ingênuos
É pra ser puro e sincero, claro
Não se pode tapar os olhos
com os dedos entreabertos e enganar o óbvio

A pessoa que gosta de você
ri e se diverte junto a ti
Aquela que te ama
te corrige

Crescemos com medo e incompreensão de nossos pais
Esquecemos que foram jovens, maliciosos
Apanharam para que nós não apanhássemos,
mas não tem jeito.

O mau é fascinante ao olho desconhecido
Um tanto duvidoso, mas não chega a ser temido.
Pro nosso bem, pro nosso ego, dele usufruímos
Parece ser divertido, vantajoso

Pude me sentir o vilão legal da tv, corajoso.
Se foi visto, talvez foi corrigido
Se foi entendido, não garanto
Se foi repetido, somente reticências

Quando crescidos continuamos mentindo
para os pais, pra nós
Certos atos são incompreendidos
fazemos por hábito, não necessidade.
Quando eu era ingênuo e pratiquei, me senti grande
Se não fosse repreendido e tivesse acatado, sei onde poderia chegar
Aprendi somente ao observar o que pode se tornar

“Pai,
vou brincar na rua
minha mãe disse que deixa”

Por que não me sente?

Somos quem queremos ser perto um do outro
Sem maquiagem, além do esboço
Te sinto quase por inteiro
Será que me sente por completo (?)

Minha estampa está repleta do óbvio
Se não vê, logo descobre

Almas anseiam para se entrelaçar
Contrariando o universo
Amargo como café
Doce como o que me faz mal.

Vivo à margem, pois tenho de ser marginal
Não direi o que quer ouvir
Nem ouvirei o que não tolero.

Espero que realmente me sinta
E que esteja fingindo não sentir
Se somos quem podemos ser,
então por que não posso me mostrar a ti (?)

Não caia nos meus devaneios
Tem fundamento o que te apresento
Não posso te mostrar,
Pois está batendo aqui dentro

Não sei o que deveríamos fazer
Afinal,
Nada agora poderia ser feito

Seus olhos mudam enquanto observa o céu
A imensidão neles não se pode explicar
Nem com cálculos.
É assim que me olha
Além de mim!

Tenho pressa

Já estive muito tempo parado.

Não quero saber se me ama.

Se não ama, há de amar.

Se não há de amar, que ame momentos.

Sinto a vida pulsando em mim,

passando por veias e artérias.

Não tenho mais tempo para me barbear, o tempo me tem.

Te estendo a mão,

se não vem comigo, sintonizando com meu impulso impensado de ir,

que fique para trás.

O tempo passa, a vida morre, e a morte vive dentro de mim,

por isso compartilho pecados.

Quarta unidade (parte 1)

Após a prova

Sentou ao meu lado, inesperadamente

Fiquei nervoso, calado

Te ofereci meu fone e por muito tempo continuei envergonhado.

Arrependimento.

Mas também ninguém me disse que tempo depois estaria apaixonado

(Nem que iria ferrar comigo).

Tempo se passa,

Várias conversas

engraçadas

Me dava as mais sinceras risadas

debaixo de um sorriso descaradamente triste

Descobri em ti uma atração incomum.

Desejei o que ignorava

Ignorava o que jamais pensei ignorar

Sinto atração por loucos

Veem o incomum

e me chamam de “normal”.

Tempo se passa

Laços se fortalecem

depois de vários quebrantos

Me mostrou seus medos e demônios

Comum nas loucuras que compartilhamos.

Me fez perceber que realmente era louca,

e não senti medo

Não era melhor do que eu

Talvez fosse pior

Mas vi simplicidade

na complexidade

debaixo de sua proteção

Que bonito é o feito!

O asfalto atrapalhando o solo fértil

O verde mal cuidado

cheio de resíduos antinatureza

Os pássaros cantando de fome

A praça vandalizada

Coisas as quais quase estão a me fazer chorar
de emoção

Que morramos sorrindo

Ouvi comentários de que sou pessimista..

Discordo

Ou pelo menos, desconheço

Mas confesso que há algo na tragédia que me traz tristeza,
e que eu simplesmente aceito.

Se a partir do momento em que nascemos, já estamos destinados à morte

Levo a vida com leveza

Afinal, poucas coisas são mais belas do que uma boa tragédia

Tem seu toque de sutileza.

Há quem não veja beleza

Não são apreciadores da vida

Se vou morrer de dor

Por que não morrer rindo?

Reclama-se de quem faz piada a todo tempo

Entendo que a todo momento se torna inconveniente

Mas as pessoas deveriam ter mais senso de humor

Afinal,

Se vamos morrer de dores

Que morramos do lado de nossos amores

E eles nos façam morrer sorrindo...!

Recomendação de velhice

Eu sei que o tempo não para
Que envelhecimento não se tarda
Que amanhã pode ser tarde
Que não significamos nada
Somos meros covardes
esperando a hora chegada
E pensar assim me leva a tomar decisões precipitadas

Provavelmente,
Quando ver minha pele enrugando
Quando aparecerem os fios brancos
Quando as dores nos ossos forem normais
Quando meu metabolismo for preguiçoso
Quando tiver de usar óculos o tempo todo
Quando me interessar por jornais
Quando me chamarem de “pai”, “vovô” ou de “velho louco”
Ficarei espantado, com medo, remorso
Darei conta de como a vida é curta, e dos anos que escorreram dentre os
dedos

Espero não me preocupar com estética
Mas que ainda assim saiba admirar a beleza
Simples e devidamente
Da beleza natural, a beleza pura

Que ainda me encante
O sol, a lua

Quero ter vivenciado tudo o que me foi sujeito;
Burlar regras
Ser contra censura
Saltar de paraquedas
Andar silenciosamente pela rua
Mostrar a bunda
Passar vergonha em público
Mandar quem acha que me manda, à merda
Passear pela floricultura
Declarar amor pela literatura
Gritar mentiras
Deixar doer para se sentir vivo
Ganhar e perder amigos
Escrever, queimar livros
Amar quem não deveria e me vê como amigo
Declarar ser pecado, ou que o pecado seja estar vivo.
Tudo isso terei vivido

Sobre as pessoas que amo?
Não é algo que eu queira pensar,
mas é inevitável.
Espero que ainda estejam comigo
Espero que sejam meus “velhos amigos”
Só de pensar em perdê-los,
às vezes, preferia nem ter existido.
Mas quem sou eu para poder controlar o destino?!
Sei que sempre estarão juntos a mim,
ao menos, em minhas lembranças
Iguais as que tenho de quando criança.

Cada quem que passou por mim,
cada qual situação
e o que ainda tem para acontecer
me faz ser quem eu sou,
me fará ser quem eu serei
Não posso esquecer o que me marcou
Não vou esquecer o que me marcará.
Quero que saiba que os amo
Desde você, que conversei duas vezes
Até você, que fiz planos
e deixei que me descobrisse
internamente

Aos meus pais, esposa, amante, peguete,
filho(a)(as)(os), amigos, familiares, desconhecidos
De imediato, peço desculpas
Sei que os decepcionarei
Queria eu poder sentir muito
Mas nem sempre será o caso.

Quando estiver eu perdido
Me lembre o simples
Me mande tomar vergonha na cara
e parar de frescuras
Puxem assuntos aleatórios
Traga consigo lembranças perdidas
Me diga que não há banana no espaço
Falemos sobre masturbação e sexualidade
Me conte sobre jogos
Cuspa na minha cara a verdade

Me cante música e traga alegria
Me deixe sem graça com sua euforia
Me lembre como é bom ter utopias
Me beije inesperadamente
Me conte que sempre me amaram e esperem meu arrependimento
Fiquemos bêbados e brinquemos de girar
Que me faça fazer o que nunca fiz
Que me faça reler isso
Que me leve para conhecer lugares novos;
uma feira, um shopping, um supermercado, minha esquina
Qualquer lugar para que eu possa entender o que é importante

Após meu último suspiro
Não quero que diga o que tinha para me dizer,
Teve tempo o bastante.
Se me ama, me deixe ciente
Se há desavenças, me deixe informado
Se lhe magoei, me conte
Se está inseguro(a) em relação a mim, permita-me deixá-lo seguro
Se me odeia, declare guerra
(apenas não espere retorno)
Se me gosta, te gosto
Se me desgosta, não te desgosto
Apenas quero estar em paz quando der meu último sorriso.

Saio andando à procura de poesia

Fujo de casa a fim de fugir de mim

E funcionou

Caminhava como se fosse a primeira vez em que pudesse depois de anos

Sentia o sol aquecendo minha pele e o meu interno

Contemplei a natureza desmatada e maltratada

Senti a liberdade

Minha liberdade

Passei por lugares onde não passava a tempos

Fiz coisas ingênuas sem medo do ridículo

Me emocionei ao lembrar do que era diário e eu não pude aproveitar o suficiente

Levei papel e caneta para escrever isso
mas eu preferi sentir

Que bom é respirar,

Espairecer

Agora volto para meu pequeno espaço
com um pouco mais de paz de espírito

Saltando de estrela em estrela

Quero esquecer a divisão e a diferença
A superioridade e inferioridade.
Ser iguais numa só dança
dentro do infinito das possibilidades

E no nosso espaço saltaremos de estrela em estrela
Seguirei teus passos e você, os meus
Piruetas, volta e meia
Te seguro em meus braços e esqueço do que era eu

Quem olhar, há de pensar o que ali tem acontecido
Claro, inventaríamos uma história pra cada pergunta.

Posso ser atrevido, mas eu admito que adoraria levar essa vida dupla
entre o real e o nosso mundinho

Samba, fia

Samba, que a vida é pandeiro
E nós temos de ritmar as pancadas

Samba, que no reco-reco somos ralados
E por mais que tente que o som saia bom, sai chato

Sambe porque nossas tristezas estão sendo cantadas
E por momento sendo pisoteadas
e modificadas com mansos tons de melancolia

Sambemos porque
não há mais nada que façamos de melhor
juntos ou separados
cantamos e dançamos samba pra desapertar o coração

Sentimento por trás dos olhos de quem ama

Há muito sentimento à solta por trás dos olhos de quem ama
Todos não se resumem a um concretizado
Sendo afirmado apenas que somos enigmas

Há muitas traduções para o silêncio
e o desentendimento gera intriga

É na noite que gosto de ser dia
A estrela que por vaidade brilha sozinha,

Eu sou o erro da vida que brinca com a sorte
A morte que insiste em viver
O porte da ferida
E as demais paixões transitivas

Sinta minha morte

Não te entrego mais orquídeas, tulipas ou qualquer coisa que tenha vida.

Só flores mortas

Para que sinta o belo e o terrível no mesmo arranjo

Quero que sinta a dor e a agonia da qual esbanjo.

Parei de agonizar,

Estou gelado

Sem forças até para me estabilizar

Leve apenas o que for orgânico e reciclável

Quero me deixar levar pela vaidade,

Ouvi dizer que ela excita.

Sem profundidade

Onde não há vida

E no dia seguinte some

Se puder, me veja.

Todos os enigmas têm ligação.

Morri por ti

E não atendi sua ligação

Fui morto por suas mãos.

Não ligo mais para sua falação

São 4AM e desejo o proibido.

Para quem está consciente não há sossego.

Me arrisco, ao menos me divirto

Estar sozinho e sóbrio é contar os segundos nos dedos

Me apavora, me deixa com medo

faço segredo e não digo o que é
Somente afirmo que é tudo diferente do que quero

A única promessa que posso fazer é que:
Ainda vou deixar
minhas frases
em aberto

Sonhei hoje

Foi tão doce,
Tão puro,
Tão meigo,
Tão real,
Tão normal
dentro do irreal
que acordei acreditando na probabilidade

Por um longo momento
meu bem estava sendo palpável
Pude acariciá-lo,
acalmá-lo
Ter nas mãos, ao lado

Em um ambiente só meu, só nós, nosso, só eu
Tudo vestia branco
Tudo continha paz
Até as preocupações eram engraçadas

Não precisa dizer ao certo quem era
Nem o que aconteceu
O sentimento está sendo confirmado
Quem sabe foi revelação divina
ou meu subconsciente que se resolveu

Sou eu contradição

Sou eu
o que não foram pra mim,
o que me faltou
a transformação da dor

Sou eu
as dores e feridas,
as cicatrizes
para lembrar que machucou

Sou eu
a paz e a harmonia,
o respirar na euforia
que tive que aprender a ter

Sou eu
as mentiras que inventei
e acreditei
desconhecendo o que é verdade

Sou eu
a paixão, a imensidão
o sorriso bobo que acerta o coração

Leitor de Shakespeare

Sou eu
o ódio
a intensa vontade de esmurrar
a raiva que não passa
um agressor sem vítima

Sou, eu
o amadurecimento precoce
“adolescente” aos dez
“pré-adulto” ao dezessete
O que logo descobriu o que é a vida
e sentiu decepção

Sou eu
Nada
O silêncio
A madrugada
O simples caminhar, uma pedalada

Sou, eu
Inexistente
Presente somente ao que sente

Sou, eu
a dúvida
a confusão
a incerteza da vida
E no fim
Sou eu

Ponto

Te desejo que você nunca tenha medo de recomeçar.

Te desejo que você tenha muito menos medo de se entregar.

Te desejo que seus desejos você possa desfrutar.

Te desejo que você saiba que vai se machucar e, mesmo assim, resolve se doar.

Te desejo as melhores coisas e momentos, e pessoas.

Desejo que uma hora me esqueça porque conheceu alguém melhor.

Te desejo o melhor porque és o meu melhor e eu só posso te desejar.

Versos sem sentido

Preencho a folha em branco
Talvez consiga preencher esse vazio
Luz apagada; ventilador ligado
Um olhar em meio à escuridão, também vazio

Não sei se é mania de poeta
Ou se eu que nasci dramático
Não é fácil eu me derramar aos prantos
Quando me verem assim saibam:
está gerado em mim um trauma

Talvez por descuido
Ou por poesia
Eu precise que as palavras rimem

Eu estou ficando doido
Necessito de maresia
Para que me tranquilize

Às vezes a paciência é pouca
Palavras sem querer saem da minha boca
Ainda me julgam poeta
Faz parte de um ser louco(?)

Escrevo versos sem sentido
que em mim fazem muito nexo
Ser poeta e compreendido é difícil
Ou talvez eu que seja muito complexo

Tuas curvas me delicias
Teu gosto é doce
Quando provo me delicia
Maravilhada seja
A maravilhosa:
Coca-Cola

Vi quando chorou por alguém que não era eu

Vi nos teus olhos quando se entristeceu.

Vi nos teus olhos quando chorou por alguém que não era eu.

Ao menos nós dois chorávamos por outra pessoa que nos feriu.

Isso não é nem um pouco reconfortante, mas é o que a vida me sugeriu.

O olhar que me olha não é frio, mas também não há ardência.

Me fez pedir com clemência que olhasse, mas nada adiantou.

Eu não sei se o que procuro em ti é a conquista, o desconhecido ou a mim.

Sei que vejo além do que há

E assim vivo:

Vivo pela melancolia de me ser e te olhar.

Para sempre recordar

Para a lembrança, vale ressaltar que o verão não é eterno e que depois dele anoitece antes das seis

Vale lembrar que nem todas as pessoas importantes usam ternos, e nem todas sabem para onde vão

Alguns são cegos porque não querem conhecimento, e isto, para eles, é o certo; é sabedoria

Toda paixão arde e fica presa em um momento dentro de nós.

Qualquer laço, uma hora, desata

E o abuso da expressão sentimental pode virar vício, tanto de linguagem, quanto de sentir

Vale lembrar que esquecemos

E vale ressaltar que esses versos já foram por escritos de outra maneira

